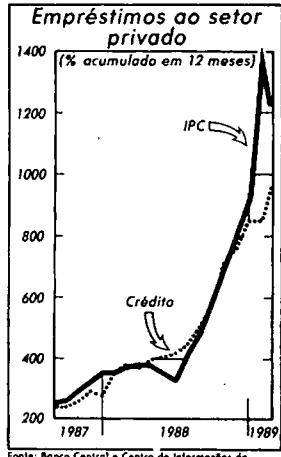
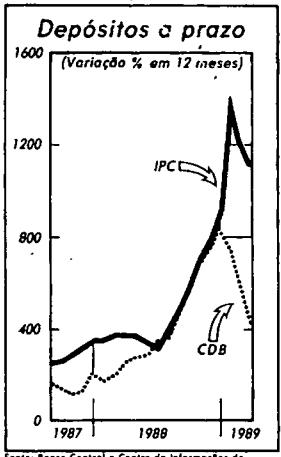


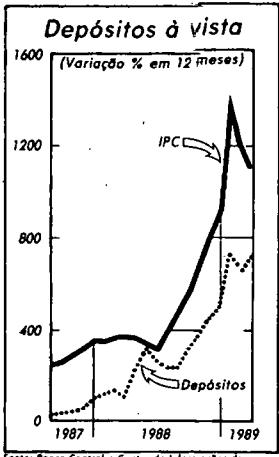
Fonte: Balanço Anual e Centro de Informações da Gazeta Mercantil  
\* Patrimônio corrigido pelo IGP-DI para junho 89.



Fonte: Banco Central e Centro de Informações da Gazeta Mercantil



Fonte: Banco Central e Centro de Informações da Gazeta Mercantil



Fonte: Banco Central e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

# Operações caem; patrimônio reage

por Ângela Bittencourt  
de São Paulo

A escalada da inflação — associada ao desaquecimento dos negócios a partir de outubro do ano passado especialmente — vem produzindo uma queda real expressiva no volume de crédito concedido pelo sistema bancário ao setor privado. O achatamento das carteiras de empréstimos encontra correspondente fiel no volume de captação de recursos através da venda de depósitos a prazo e depósitos à vista.

Essas duas curvas — referentes a parceria do “funding” das instituições financeiras — já refletem também uma alteração substantiva na fonte de captação de moeda em mercado.

Notadamente nos últimos meses, os grandes bancos reforçaram a compra de dinheiro no mercado interbancário. Os negócios realizados neste mercado não são contabilizados como depósitos e entram nos balanços numa rubrica especial, denominada relações interfinanceiras.

Em relação ao patrimônio das instituições que lideram o “ranking”, das maiores por depósitos totais, é nítida a defasagem entre as operações bancárias tradicionais e o fortalecimento dos bancos. Com pequenas variações, os três maiores conglomerados (Bradesco, Itaú e Unibanco) revelam firme expansão até o Plano Cruzado, caindo de 1986 para 1987. Com exceção do Bradesco, porém, o Itaú e, principalmente o Unibanco, apresentam um salto expressivo em seu patrimônio. (Ver gráficos)